

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DO ODS 6 PARA OS PAÍSES DO MERCOSUL

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS: ANALYSIS OF SDG 6 FOR MERCOSUR COUNTRIES

Creir da Silva¹

Máriam Trierveiler Pereira²

Resumo: Com base nos inimigos históricos da humanidade foi publicada em 2000, a Declaração do Milênio das Nações Unidas, que estabeleceu compromissos mínimos pela promoção da dignidade humana em todo o planeta. Em 2015, foi definida a agenda pós-2015 para o Desenvolvimento Sustentável, tendo em vista a continuidade das ações para o avanço em todos os níveis. Os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) mesclam de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável. Destes, o ODS-6 busca assegurar a disponibilidade e gestão sustentável e saneamento para todos. O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo dos indicadores que compõem o ODS-6 para os países do Mercosul. Os países integrantes são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. As informações foram coletadas na base de dados do relatório de 2017 do “Índice e Painéis dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Foram realizadas análises dos dados que compõem o ODS-6. Os resultados foram classificados em: pleno atendimento, situação regular e atendimento precário, conforme a metodologia adotada. Em relação ao acesso a fontes melhoradas de água, apenas Argentina, Chile e Uruguai estão com pleno atendimento. Com relação ao acesso a instalações sanitárias melhoradas os países que ainda estão em atendimento precário são Bolívia e Peru. Todos os países desse estudo encontram-se em situação precária quanto à captação de água doce. Considerando que os ODM já tinham como metas o acesso à água e ao saneamento desde 2000, verifica-se que, dos países estudados, muitos se encontram em situação alarmante quanto ao cumprimento integral do ODS-6, sobretudo Bolívia e Peru, que apresentam situação precária nos três indicadores. Contudo, todos os países do Mercosul têm grandes possibilidades de atingirem as metas até 2030.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Indicadores, Gestão Ambiental, Sustentabilidade.

Abstract: Based on the historical enemies of humanity was published in 2000, the United Nations Millennium Declaration, which established minimum commitments for the promotion of human dignity across the globe. In 2015, the post 2015 agenda for Sustainable Development was defined, with a view to continuing actions for progress at all levels. The seventeen Sustainable Development Goals (SDG) combine in a balanced way the three dimensions of sustainable development. Of these, the SDG-6 seeks to ensure availability and sustainable management and sanitation for all. The present study aims to conduct a study of the indicators that make up the SDG-6 for the Mercosur countries. The member countries are: Argentina, Bolivia, Brazil, Chile, Colombia, Ecuador, Guyana, Paraguay, Peru, Suriname, Uruguay and

¹ Aluna do Mestrado em Sustentabilidade do Instituto Federal do Paraná - IFPR, creirdasilva@hotmail.com.

² Professora do Instituto Federal do Paraná, mariam.pereira@ifpr.edu.br.

Venezuela. The information was collected in the database of the 2017 report of the "Index and Panels of Sustainable Development Goals". Analyzes of the data that compose the SDG-6. The results were classified in: full attendance, regular situation and precarious care, according to the methodology adopted. In relation to access to improved water sources, only Argentina, Chile and Uruguay are in full service. With regard to access to improved sanitation facilities, the countries that are still in precarious care are Bolivia and Peru. All the countries in this study are in a precarious situation regarding fresh water abstraction. Considering that the MDGs already had access to water and sanitation since 2000, many of the countries studied are in an alarming situation regarding the full compliance of SDG-6, especially Bolivia and Peru, which present a situation the three indicators. However, all Mercosur countries are likely to reach the targets by 2030.

Keywords: Sustainable Development, Indicators, Environmental management, Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2000, os líderes mundiais reuniram-se na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, para estabelecer uma agenda de compromissos mínimos pela promoção da dignidade humana e definir uma visão abrangente para combater a pobreza nas suas várias dimensões, a fome, doenças transmissíveis e evitáveis, a desigualdade de gênero, a destruição do meio ambiente e as condições precárias de vida. Essa visão, foi traduzida em oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e foi, nos últimos 15 anos, o quadro de desenvolvimento dominante para o mundo (IPEA; SPI, 2014; ONU, 2015).

Com o fim da vigência da Declaração do Milênio das Nações Unidas foi elaborada uma agenda pós-2015 para o desenvolvimento sustentável, tendo em vista a continuidade das ações para o avanço em todos os níveis. O plano de ações intitulado “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, com vistas ao cumprimento em 2030, possui dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas sendo todas “integradas e indivisíveis, e mesclam de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental” (ONU, 2016).

O ODM 7- Assegurar a sustentabilidade ambiental, que de forma mais geral, englobava os assuntos relacionados ao meio ambiente, na nova versão da agenda aparece ramificado e mais específico, a saber: ODS 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; ODS 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; ODS 13 - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos; ODS 14 - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável e ODS 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade (CARVALHO; BARCELLOS, 2015). Dos ODS relacionados ao

meio ambiente pode-se destacar o ODS 6 – Água potável e saneamento, seu estabelecimento retrata o aumento da atenção para os problemas relacionados com a água e o saneamento na agenda política global. A Agenda 2030 assinala o aumento das desigualdades, o esgotamento dos recursos naturais, a degradação ambiental e a mudança climática como alguns dos maiores obstáculos dos nossos tempos e reconhece que o desenvolvimento social e a prosperidade econômica dependem da gestão sustentável dos recursos hídricos e dos ecossistemas, e também evidencia a natureza integrada dos ODS (ONU, 2018).

Os recursos hídricos são inerentemente associados a todos os aspectos do desenvolvimento e fundamentais para sustentar o crescimento econômico na agricultura, na indústria e na geração de energia, igualmente para a manutenção de ecossistemas saudáveis. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo dos indicadores que compõem o ODS-6 para os países do Mercosul (Mercado Comum do Sul).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Mercosul

A união em blocos socioeconômicos por aproximação geográfica ou características semelhantes fortalece individualmente cada país participante. Em vista disso, em 1991, com o Tratado de Assunção, assinado pelos governos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, doravante denominados “Estado Parte”, foi criado o Mercosul, uma iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação dos países da região ao final da década de 80 (MERCOSUL, 1991).

Este mercado comum implica: a livre circular de bens serviços e fatores produtivos entre os países; o estabelecimento de uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros Estados ou agrupamentos de Estados; a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes - de comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial e de capitais, de serviços, alfandegária, de

transportes e comunicações e outras que se acordem -, a fim de assegurar condições adequadas de concorrência entre os Estados Partes; e o compromisso dos Estados Partes de harmonizar suas legislações, nas áreas pertinentes, para lograr o fortalecimento do processo de integração (MERCOSUL, 2018a).

Os países integrantes da iniciativa estão classificados em i) Estados Parte, com Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (fundadores e signatários do Tratado de Assunção), Venezuela (incorporada em 2012 e suspensão do bloco em 2016), e Bolívia (encontra-se atualmente em processo de adesão); ii) Estados Associados, com Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname (subscrevem acordo de livre comércio, mas não adotaram integralmente a Tarifa Externa Comum); e iii) Estados Observadores, com Nova Zelândia e México (apenas acompanham as reuniões do bloco, sem poder de voto e participação) (MERCOSUL, 2018b).

Figura 1- Países do MERCOSUL



Fonte: MERCOSUL (2018). Estados Parte: (a) Argentina, (b) Brasil, (c) Paraguai, (d) Uruguai e (e) Venezuela; Estados Associados: (f) Bolívia, (g) Chile, (h) Colômbia, (i) Guiana, (j) Peru, (k) Suriname e (l) Equador.

O Mercosul, no momento presente, atravessa um processo acelerado de fortalecimento econômico, comercial e institucional, consolidando um modelo de integração pragmático, voltado para resultados concretos no curto prazo com vistas à prosperidade econômica com democracia, estabilidade política e respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais (BRASIL, 2018).

2.2 ODS 6 – Água potável e saneamento

Os ODS foram acordados pelos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) e entre os princípios norteadores da agenda universal assinalasse o reconhecimento de que o desenvolvimento econômico e social, depende da gestão sustentável dos recursos naturais do nosso planeta. A conservação e a utilização de forma sustentável de oceanos e mares, recursos de água doce e o combate a escassez de água e a sua poluição são os principais desafios relacionados ao recurso água (ONU, 2016).

Os recursos hídricos, assim como os serviços a ele relacionados, sustentam os esforços de erradicação da pobreza, de crescimento econômico e sustentabilidade ambiental. O ODS-6 importa para todos os aspectos da dignidade humana: da segurança alimentar e energética à saúde humana e ambiental (PNUD; IPEA, 2018). Para tanto foram elencadas oito metas globais para cumprimento desse objetivo, a listar:

- 6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água potável, segura e acessível para todos;
- 6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade;
- 6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas, e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente;
- 6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água;
- 6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado;

6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos;

6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio ao desenvolvimento de capacidades para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados a água e ao saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso;

6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento (ONU, 2016, p. 21).

De acordo com o relatório de acompanhamento intitulado “Sustainable Development Goal 6 Synthesis Report on Water and Sanitation”, publicado pela ONU (2018), as metas são universalmente aplicáveis e de grandes pretensões e cabe a cada governo decidir como incorporar essas metas nos processos de planejamento nacional.

Figura 2- Ícone do ODS-6



Fonte: PNUD (2018).

2.3 Metodologia

Com base no trabalho do Grupo Interinstitucional e de Especialistas sobre os Indicadores dos ODS (IAEG- SDGs), a Comissão Estatística da ONU desenvolveu uma estrutura de indicadores globais voltado para os 17 ODS e suas 169 metas e aprovou um conjunto prévio de 231 indicadores (SACHS *et al.*, 2016). Para o monitoramento do cumprimento das metas do ODS-6, dos indicadores que possuem metodologias estatísticas definidas e dados globais produzidos regularmente, são utilizados três: acesso a fontes melhoradas de água (% da população), acesso a instalações sanitárias melhoradas (% da

população) e captação de água doce (% do total de recursos hídricos renováveis).

As informações para cada indicador do ODS 6, foram coletadas na base de dados do relatório de 2017 do “Índice e Painéis dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Pela base de dados do relatório em Excel®, disponível na *internet*, foram realizadas análises dos dados que compõem o ODS-6 para todos os países do Mercosul. Os resultados foram classificados em: pleno atendimento, situação regular e atendimento precário, conforme a metodologia adotada. Os limiares dos indicadores adotados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1- Limiares dos indicadores adotados

Descrição	Melhor (=100)	Pleno atendimento	Situação regular	Atendimento precário	Pior (=0)
Acesso a fontes melhoradas de água (% da população)	100%	>98%	80% ≤ valor ≤ 98%	<80%	50,80%
Acesso a instalações sanitárias melhoradas (% da população)	100%	>95%	75% ≤ valor ≤ 95%	<75%	12,10%
Captação de água doce (% do total de recursos hídricos renováveis)	0%	<20%	20% ≤ valor ≤ 40%	>40%	374,10%

Fonte: Adaptado de SACHS *et al.* (2016)

Para avaliar o progresso do país em determinado indicador foram considerados três faixas: a verde que é delimitada pelo máximo que pode ser alcançado por cada variável e o limiar que se deve atingir para considerar o sucesso do ODS, a amarela, faixa intermediária, delimitada pela conquista do ODS no topo e um limiar que indica desafios significativos para o sucesso do ODS; e uma vermelha que descreve os casos onde é necessário superar grandes desafios para que um país possa atingir o ODS (SACHS *et al.*, 2016).

2.4 Resultados e discussão

Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 2. Para o indicador acesso a fontes melhoradas de água, que analisa a porcentagem da população do país com acesso a esse bem, apenas Argentina, Chile e Uruguai com, respectivamente, 98,2, 98 e 99,4% da população, estão na faixa do pleno atendimento. Brasil, Colômbia, Guiana, Paraguai, Suriname e Venezuela estão em situação regular e em atendimento precário encontram-se Bolívia, com 79,7%, Equador, 73,4% e Peru, com 73%. Com relação ao acesso a instalações sanitárias melhoradas os países que ainda estão em atendimento precário com 43,5 e 73% são, respectivamente, Bolívia e Peru. Em situação regular encontram-se o Brasil (80,5%), Colômbia (78,5%), Equador (82,6%), Guiana (81,6%), Paraguai (87%), Suriname (76,4%) e Venezuela (93,6%), e com pleno atendimento, ou seja, com mais de 95% da população com acesso a saneamento básico estão Argentina (95,9%), Chile (99%) e Uruguai (95,9%). Conforme dados disponibilizados pelo relatório, todos os países desse estudo encontram-se em situação precária quanto à captação de água doce. A retirada da porcentagem total de água dos mananciais tanto superficiais, quanto subterrâneos renováveis, excede em 100% a capacidade de reposição dos mesmos em todos os países considerados nesse estudo.

A indisponibilidade de dados para monitoramento do progresso das metas do ODS-6 viabilizou somente a análise de três, das oito metas dispostas, ficando para trás as metas: melhorar a qualidade da água, o tratamento das águas residuais e a reutilização segura; proteger e restaurar os ecossistemas relacionados com a água; ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação; apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento e implementar a gestão integrada dos recursos hídricos.

Argentina, Chile e Uruguai apresentam os melhores resultados quanto ao cumprimento dos indicadores, porém isso não coloca os países em situação satisfatória, já que o fato de que ser forte em um indicador não substitui por completo o desempenho fraco em outro.

Tabela 2- Índice dos indicadores do ODS-6

Países do Mercosul	Normalizado (0-100) Acesso a fontes melhoradas de água (% população)	Normalizado (0-100) Acesso a instalações sanitárias melhoradas (% população)	Normalizado (0-100) Captação de água doce (% do total de recursos hídricos renováveis)
Argentina	98,2	95,9	100,0
Bolívia	79,7	43,5	100,0
Brasil	96,1	80,5	100,0
Chile	98,0	99,0	100,0
Colômbia	82,5	78,5	100,0
Equador	73,4	82,6	100,0
Guiana	96,5	81,5	100,0
Paraguai	95,9	87,0	100,0
Peru	73,0	73,0	100,0
Suriname	89,4	76,4	100,0
Uruguai	99,4	95,9	100,0
Venezuela	86,0	93,6	100,0

Fonte: Análise dos autores

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte dos países do Mercosul encontram em situação intermediária a precária quanto ao cumprimento das metas com base nos indicadores, sobretudo em relação a captação de água doce. Considerando que os ODM já tinham como metas o acesso à água e ao saneamento desde 2000, verifica-se que, dos países estudados, muitos se encontram em situação alarmante quanto ao cumprimento integral do ODS-6, sobretudo Bolívia e Peru, que apresentam situação precária nos três indicadores. Contudo, todos os países do Mercosul têm grandes possibilidades de atingirem as metas até 2030.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Mercosul**. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/>>. Acesso em: dez. 2018.

CARVALHO, P. G. M.; BARCELLOS, F. C. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**: uma avaliação crítica. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 52 p. 2015.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; SPI - Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**: Relatório Nacional de Acompanhamento. Brasília: Ipea, MP, SPI. 208 p. 2014.

MERCOSUL. **Tratado de Assunção**. 1991. Disponível em: < <http://www.mercosur.int/innovaportal/v/6590/12/innova.front/inicio>>. Acesso em: nov. 2018.

_____. **Objetivos do Mercosul**. 2018a. Disponível em: < <https://www.mercosur.int/pt-br/institucional/objetivos-do-mercocul/>> . Acesso em: nov. 2018.

_____. **Países do Mercosul**. 2018b. Disponível em: < <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/paises-do-mercocul/>>. Acesso em: nov. 2018.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2015**. Nova Iorque: ONU, 76 p. 2015.

_____. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova Iorque: Centro de Informação das Nações Unidas. 42 p. 2016.

_____. **Sustainable Development Goal 6 Synthesis Report on Water and Sanitation 2018**. New York: ONU, 199 p. 2018.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Plataforma Agenda 2030**. 2018. Disponível em: < <http://www.agenda2030.org.br> >. Acesso em: dez. 2018.

SACHS, J.; SCHIMIDT-TRAUB, G.; KROLL, C.; DURAND-DECLARE, D.; TEKSOZ, K. **SDG Index and Dashboards – Global Report**. New York: Bertelsmann Stiftung and Sustainable Development Solutions Network (SDSN), 2016.

Edição especial - VII SE²PIN - Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR

Enviado em: 17 dez. 2018

Aceito em: 04 mar. 2019

Editor responsável: Mateus das Neves Gomes

Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão. Paranaguá, PR, v.4, n.1, março de 2019.